

# Síntese de Indicadores Sociais 2017

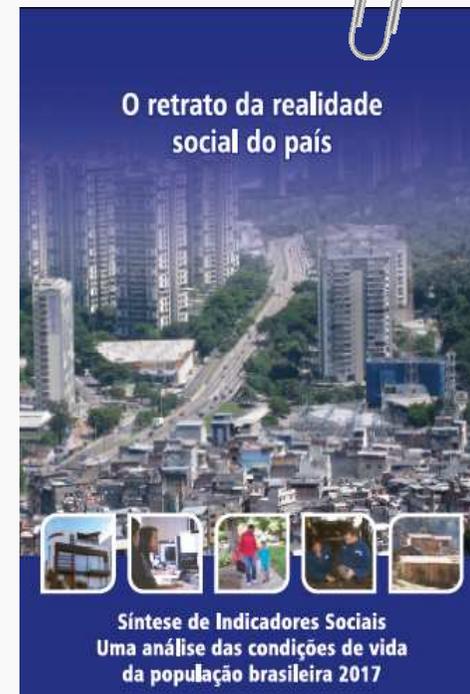
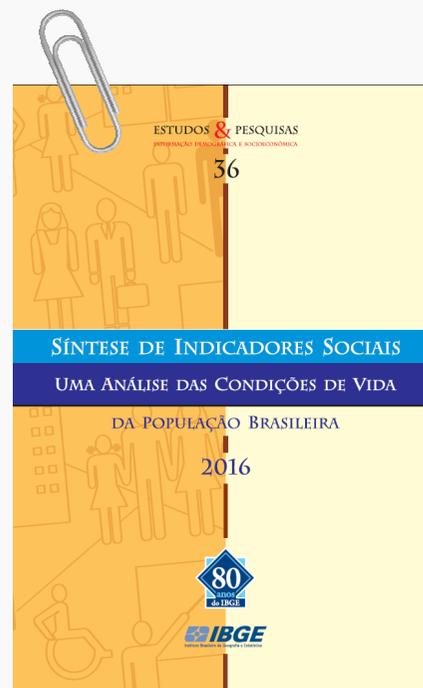
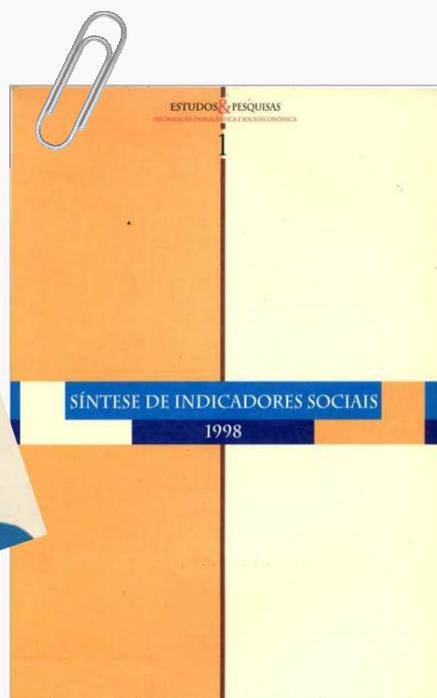
Uma análise das condições de vida da população brasileira



O retrato da realidade social do país

Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2017

# Indicadores Sociais no IBGE



1973 /1979

Grupo Projeto  
Indicadores Sociais

Primeiro Relatório de  
Indicadores Sociais

1998

**1ª edição da SIS**

Aspectos Demográficos  
Saúde  
Educação  
Trabalho e Rendimento  
Domicílios  
Idosos  
Desigualdades Raciais  
Grupos sociodemográficos  
Participação político-eleitoral

2016

**17ª edição da SIS  
(exceto 2001, 2011)**

Série histórica para  
análise estrutural das  
condições de vida da  
população (PNAD 2004-  
2015)

Outras bases de dados  
oficiais

2017

**18ª edição da SIS**

1ª edição com dados da  
PNADC (2012-2016)

PNAD 2014 (suplemento  
mobilidade social)

Sistema de Contas  
Nacionais

RAIS (MT)

# Síntese de Indicadores Sociais



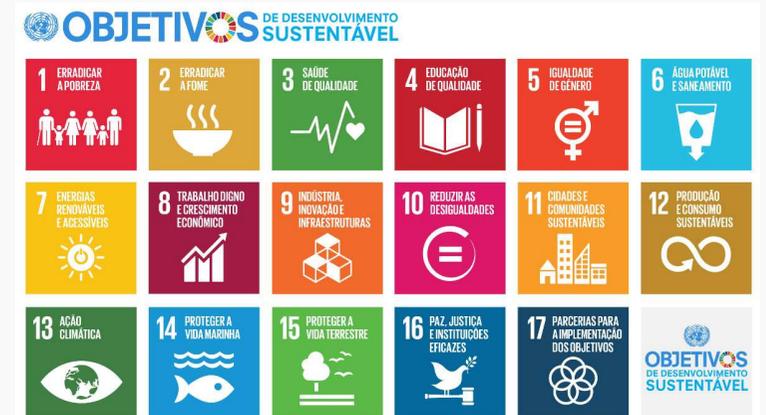
Traçar um perfil das condições de vida da população brasileira, ressaltando os níveis de bem-estar das pessoas, famílias e grupos sociais, **tendo como eixo de análise principal a perspectiva das desigualdades** (entre os grupos sociais e de acesso a bens e serviços);



Subsidiar as políticas públicas e o planejamento estatal com indicadores que permitam avaliar o estado e a evolução das condições de vida da população brasileira;



Subsidiar as discussões das agendas internacionais de desenvolvimento (2030/ODS e Montevideo)



# Síntese de Indicadores Sociais 2017

## Mercado de Trabalho

- Efeitos da conjuntura econômica
- Grupos populacionais específicos
- Juventude

## Padrão de vida e distribuição de renda

- Distribuição de renda
- Linhas de pobreza monetária
- Condições de moradia
- Multidimensionalidade da Pobreza

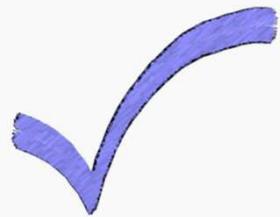
## Mobilidade Ocupacional e Educacional

- Mobilidade ocupacional
- Mobilidade educacional

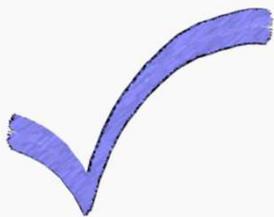


# Síntese de Indicadores Sociais 2017

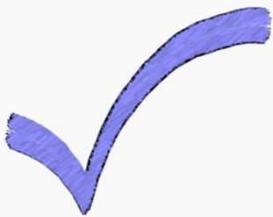
## 1. Mercado de Trabalho



A dinâmica do mercado de trabalho relacionada ao comportamento da economia entre os anos de 2012 e 2016



Desigualdades estruturais (grupos mais vulneráveis)

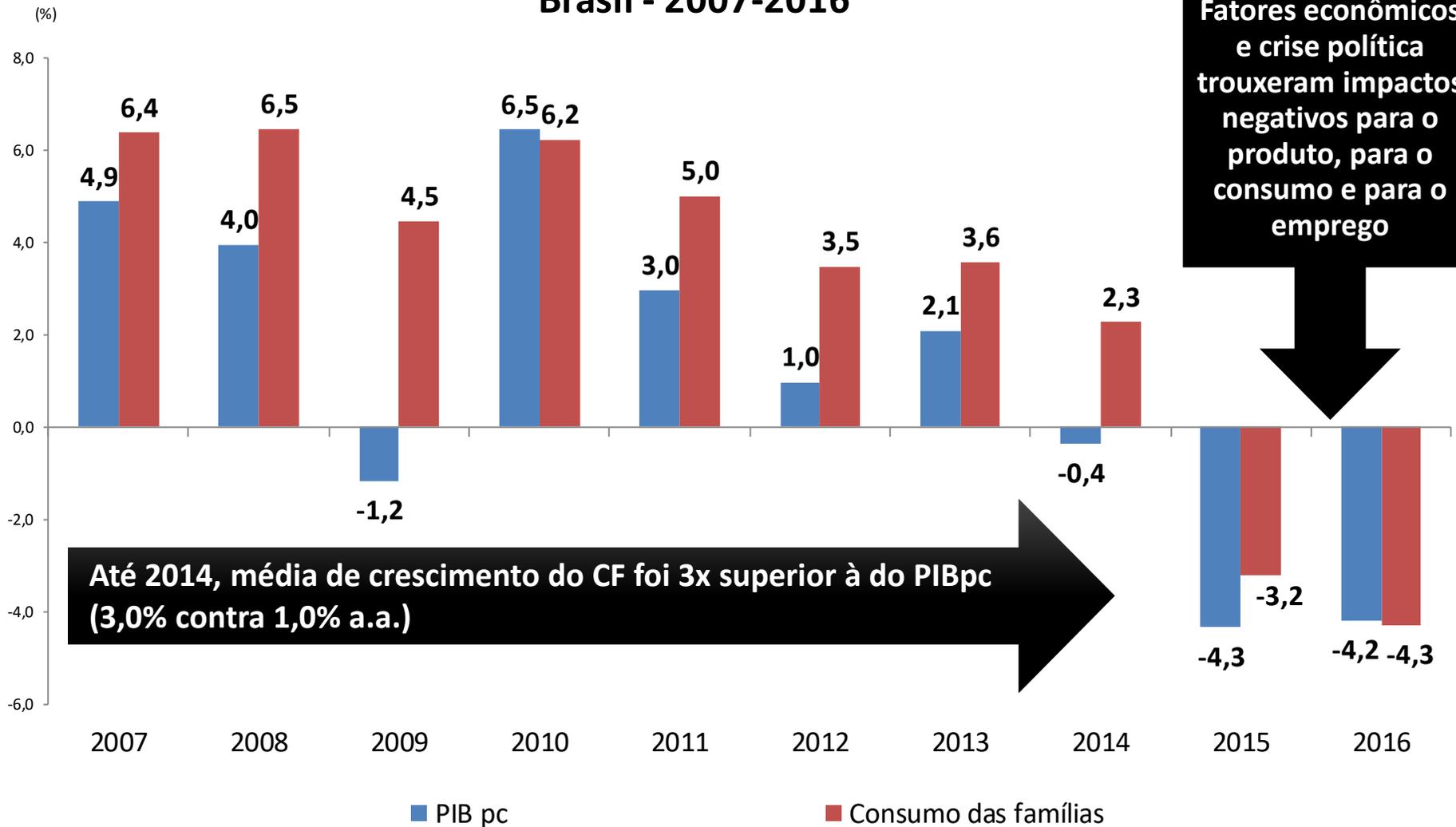


Características de inserção dos jovens no mercado de trabalho

Em geral há correlação positiva entre PIBpc e CF

# Conjuntura Nacional e Mercado de Trabalho

## Varição em volume do PIB per capita e do Consumo das famílias Brasil - 2007-2016



Fonte: IBGE, SCN 2007/2016.

Políticas de renda (elevação real do salário mínimo e expansão dos programas sociais), estímulo à aquisição de produtos (via redução de juros dos bancos públicos, ampliação do crédito consignado e desoneração de determinados bens com redução do IPI) são exemplos de políticas de estímulo e sustentação do consumo das famílias.

# Conjuntura Nacional e Mercado de Trabalho

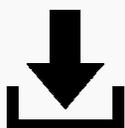
Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no trabalho principal e variação entre períodos selecionados por atividade – Brasil 2012/2016

Atividades	PO (milhares)					Variação entre os anos (%)		
	2012	2013	2014	2015	2016	2014/12	2016/14	2016/12
Agropecuária	10.139	10.016	9.512	9.298	9.019	-6,2	-5,2	-11,1
Indústria	12.771	12.635	13.217	12.763	11.468	3,5	-13,2	-10,2
Construção	7.476	7.964	7.734	7.634	7.416	3,5	-4,1	-0,8
Comércio e reparação	16.723	17.082	17.252	17.511	17.406	3,2	0,9	4,1
Administração pública	5.818	5.833	5.802	5.370	5.136	-0,3	-11,5	-11,7
Educação, saúde e serviços sociais	8.493	8.703	9.352	10.013	10.516	10,1	12,5	23,8
Serviços domésticos	6.136	6.022	5.978	6.109	6.230	-2,6	4,2	1,5
Demais serviços	21.215	22.163	22.888	23.284	23.595	7,9	3,1	11,2
<b>Total</b>	<b>88.771</b>	<b>90.417</b>	<b>91.735</b>	<b>91.983</b>	<b>90.786</b>	<b>3,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>2,3</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2016

PO nos grandes grupos:  
9,9% na agropecuária,  
20,8% na Indústria e  
Construção e 69,3% em  
Serviços

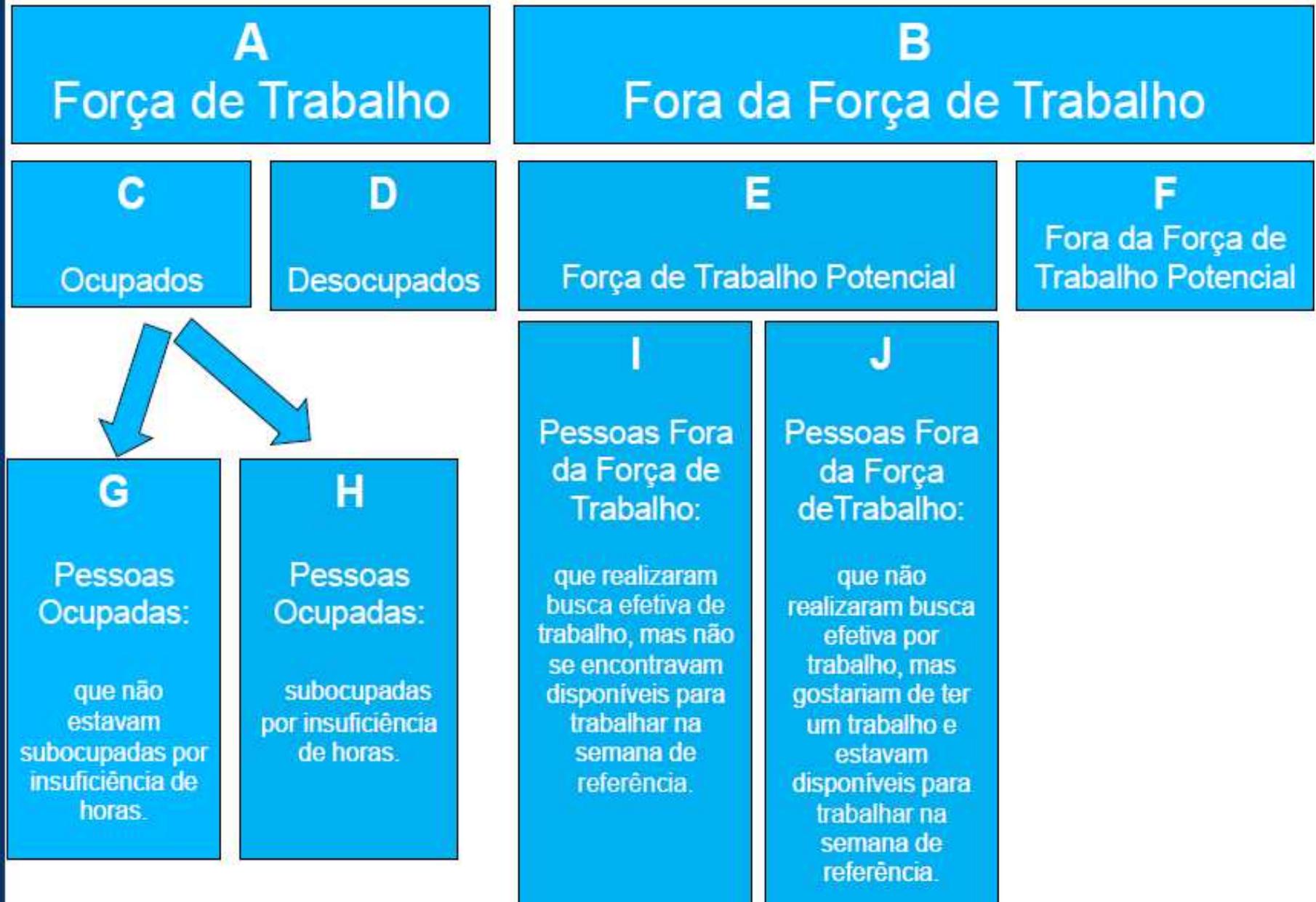
PO cresceu 2,3% no  
período, sendo 3,3% até  
2014, e (- 1,0%) nos dois  
anos finais;



APU, Agro e Indústria e foram as atividades que apresentaram fortes quedas entre 2012 e 2016. Na *Agro* a queda se deu continuamente até alcançar a redução de 1,1 milhão de pessoas em 2016. *Indústria* e *Construção* registraram aumento até 2014 (+3,5%), e queda nos dois anos finais (-13,2% e -4,1)

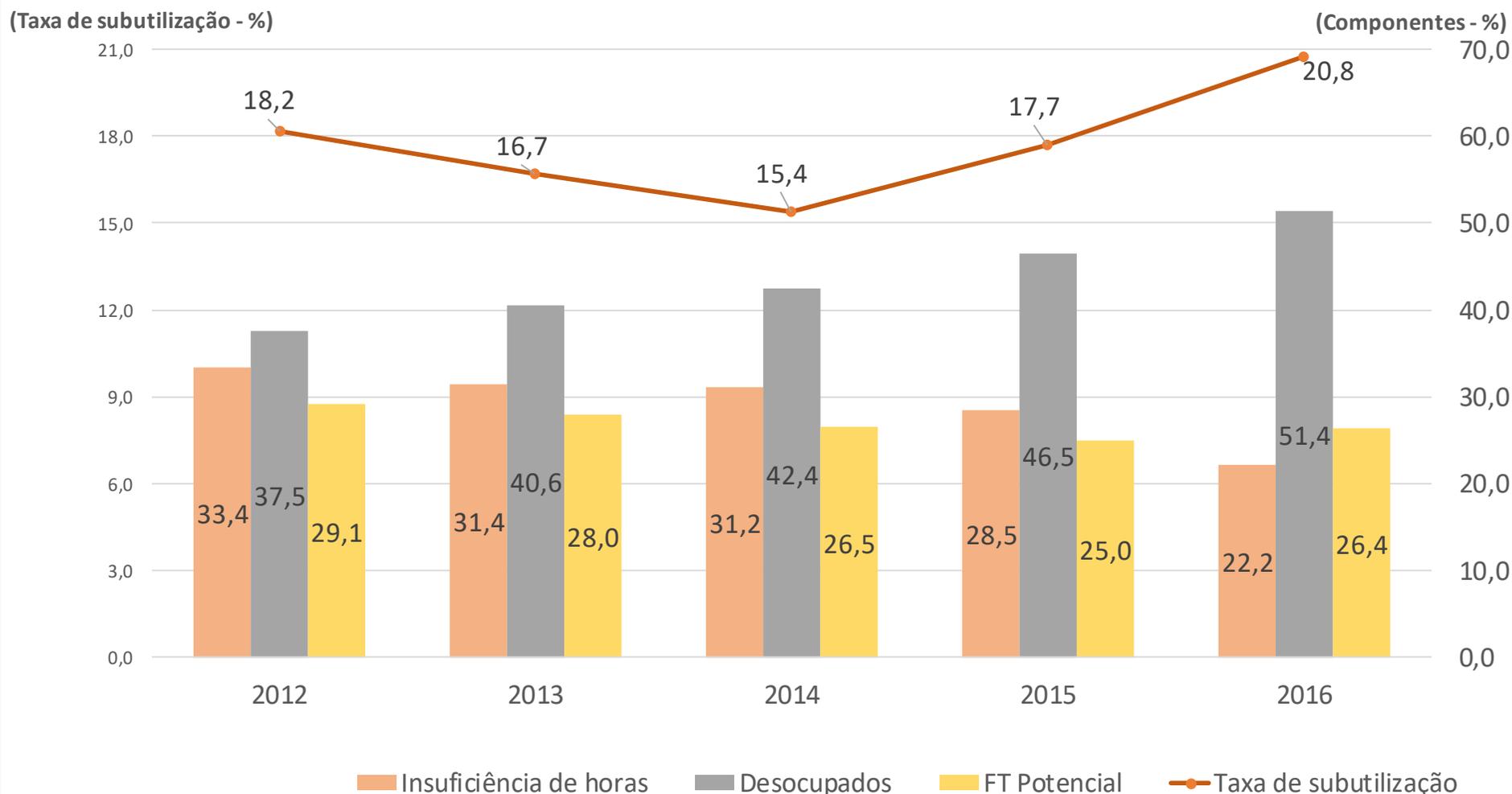
# Estrutura do mercado de trabalho

## Pessoas de 14 anos ou mais de idade



# Estrutura do mercado de trabalho e grupos populacionais

## Taxa composta de subutilização da força de trabalho das pessoas de 16 anos ou mais de idade - Brasil - 2012 a 2016



Fonte: PNADC, 2012-2016

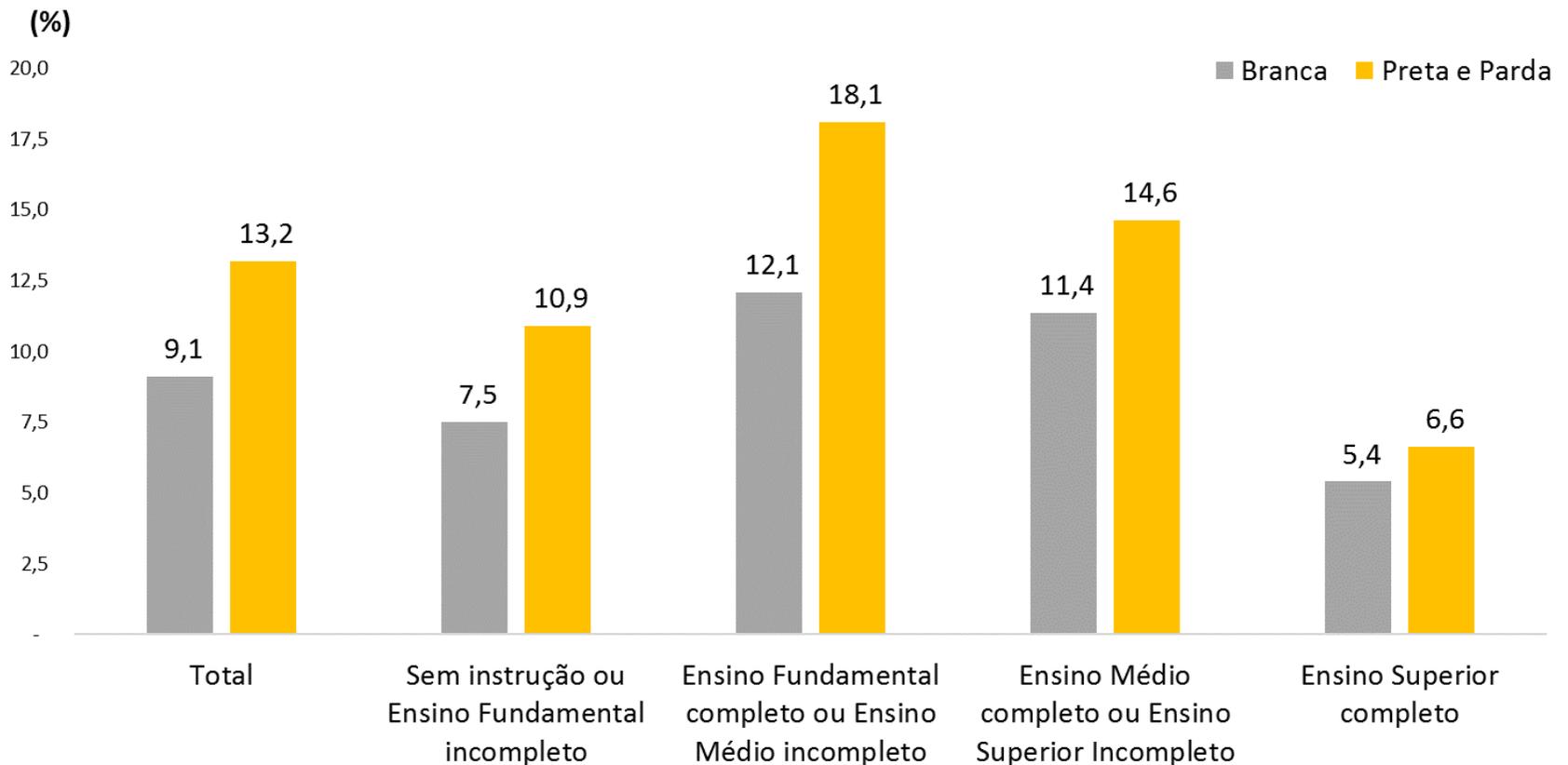
Total 2016	Homem	Mulher	Branca	Preta/Parda	S/instrução ou EF incompleto	EF completo ou EM incompleto	EM completo ou ES incompleto	ES completo
20,8	17,2	25,1	15,9	24,8	23,2	27,1	20,7	10,5

# Estrutura do mercado de trabalho e grupos populacionais

## Distribuição percentual de pessoas de 16 anos ou mais de idade desocupadas, por sexo e cor ou raça

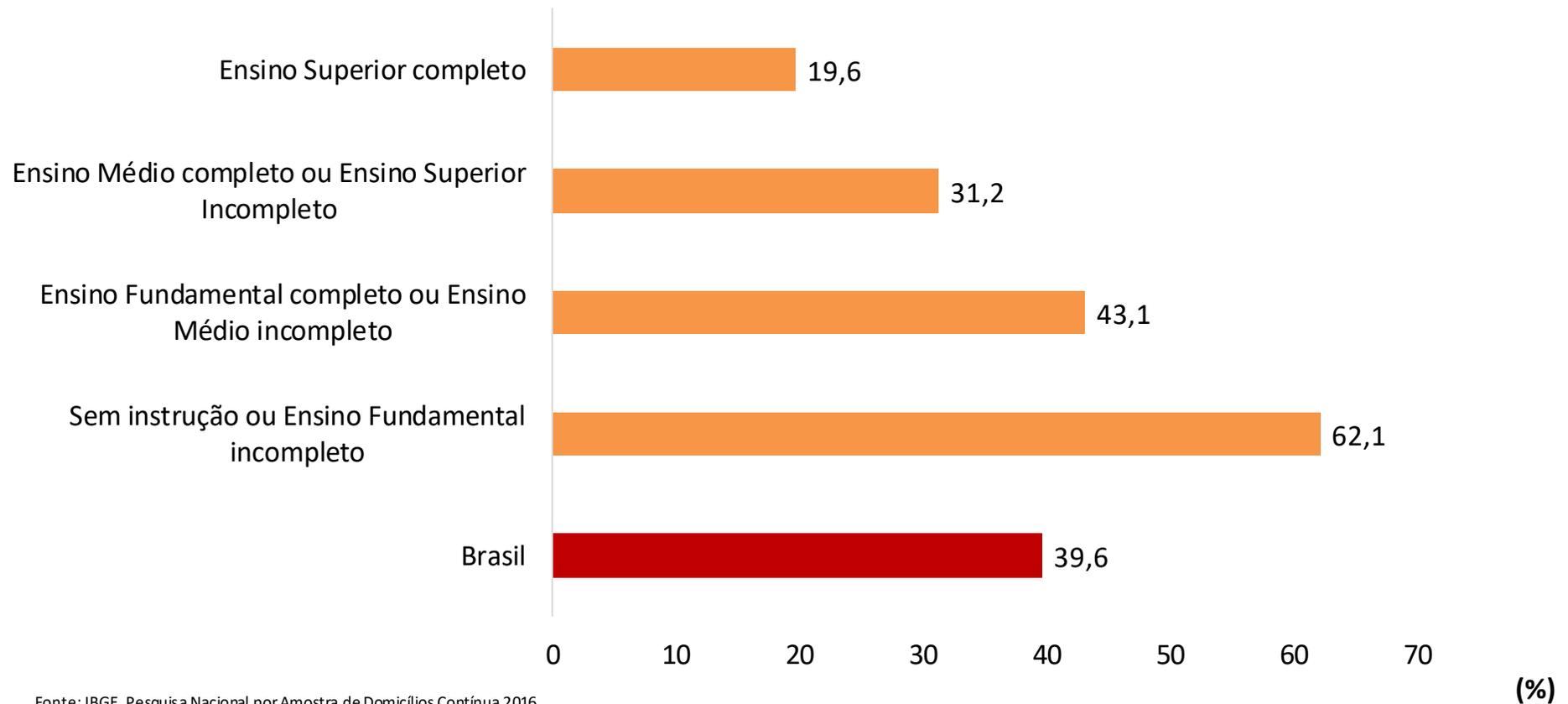
Ano	Homem	Mulher	Branca	Preta e Parda
2014	46,5	53,5	38,5	60,8
2016	49,9	50,1	36,7	62,6

### Taxas de desocupação das pessoas de 16 anos ou mais de idade por cor ou raça segundo os níveis de instrução - Brasil - 2016



# Estrutura do mercado de trabalho e grupos populacionais

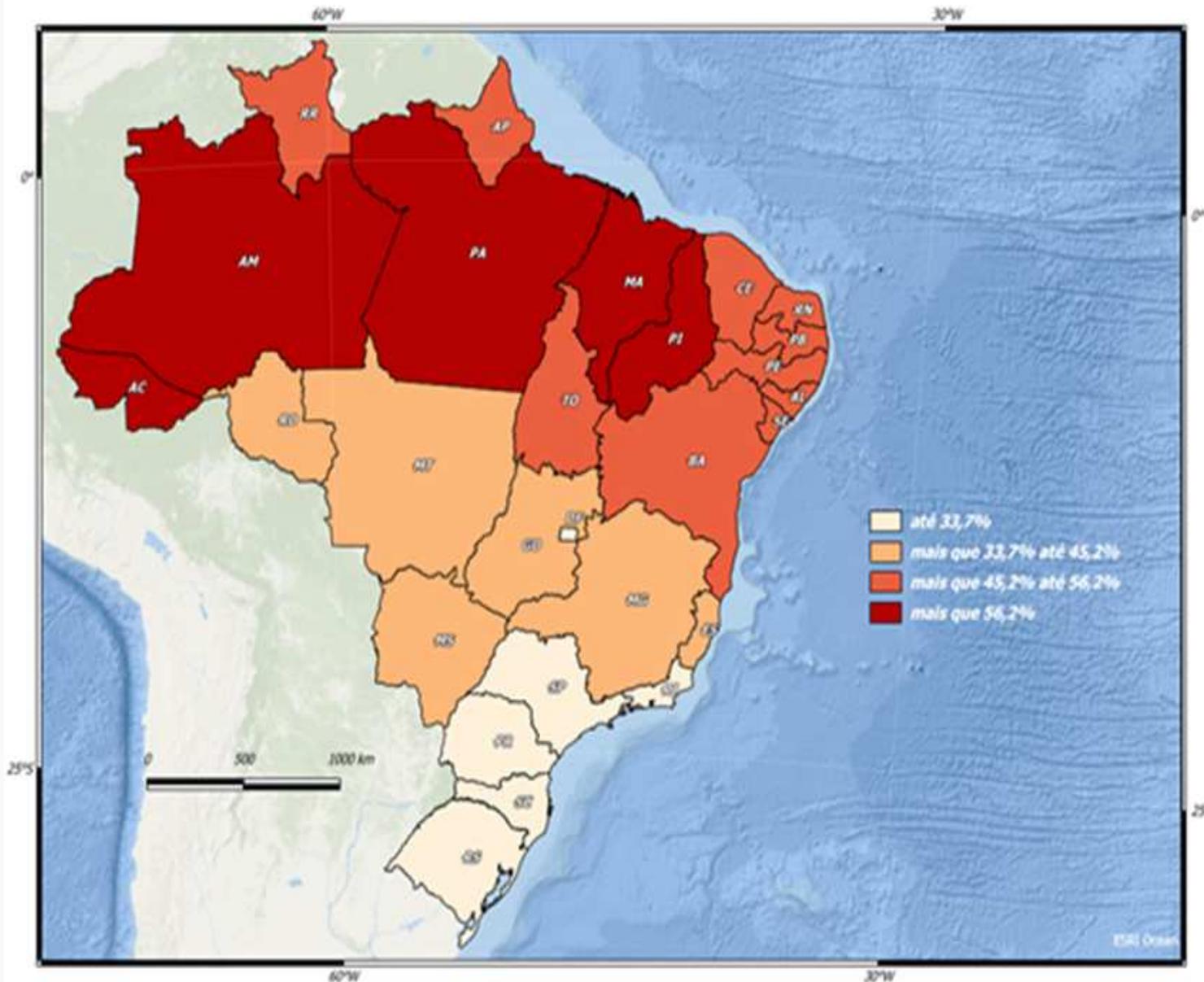
Proporção de pessoas com 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução e classes de rendimento do trabalho principal, segundo idade que começou a trabalhar com até 14 anos de idade - Brasil - 2016



A idade em que o trabalhador começou a trabalhar está fortemente relacionada às características de sua inserção no mercado de trabalho, pois influencia tanto sua trajetória educacional quanto na obtenção de rendimentos mais elevados

# Estrutura do mercado de trabalho e grupos populacionais

Proporção da população ocupada em trabalhos informais, por Unidade da Federação  
Brasil 2016



Brasil (%)	38,8
Norte	58,6
Nordeste	54,7
Sudeste	31,2
Sul	27,6
Centro-Oeste	37,4

Há menor incidência relativa nas UFs das Regiões Sul e Sudeste, com destaque para SC (22,3%) e SP (27,8%).

Por outro lado, PI e MA, no Nordeste, e PA e AM, no Norte, possuíam mais de 60,0% dos seus trabalhadores em ocupações informais.

# Estrutura do mercado de trabalho e grupos populacionais

**Razão entre o rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em trabalhos informais e formais, segundo o sexo e cor e raça - Brasil - 2012/2016**

<b>Razões entre Rendimentos</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Razão Informal/formal	49,4	48,4	48,3	48,1	47,9
<b>Sexo</b>					
Razão mulheres/homens	73,3	73,4	74,4	75,2	76,0
Razão mulheres/homens formais	74,9	73,4	74,6	75,2	76,3
Razão mulheres/homens informais	63,7	67,6	64,9	66,2	63,5
Razão homens informais/homens formais	51,7	49,3	49,9	49,5	50,0
Razão mulheres informais/mulheres formais	44,0	45,5	43,4	43,6	41,7
<b>Cor ou Raça</b>					
Razão Pretos e pardos/brancos	57,6	58,0	57,8	58,9	55,3
Razão pretos e pardos/brancos formais	62,6	62,6	62,2	64,2	61,4
Razão pretos e pardos/brancos informais	59,8	62,5	64,1	62,3	54,4
Razão brancos informais/brancos formais	53,9	51,8	51,4	52,2	55,1
Razão pretos e pardos informais/pretos e pardos	51,5	51,8	53,0	50,7	48,9

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2012-2016

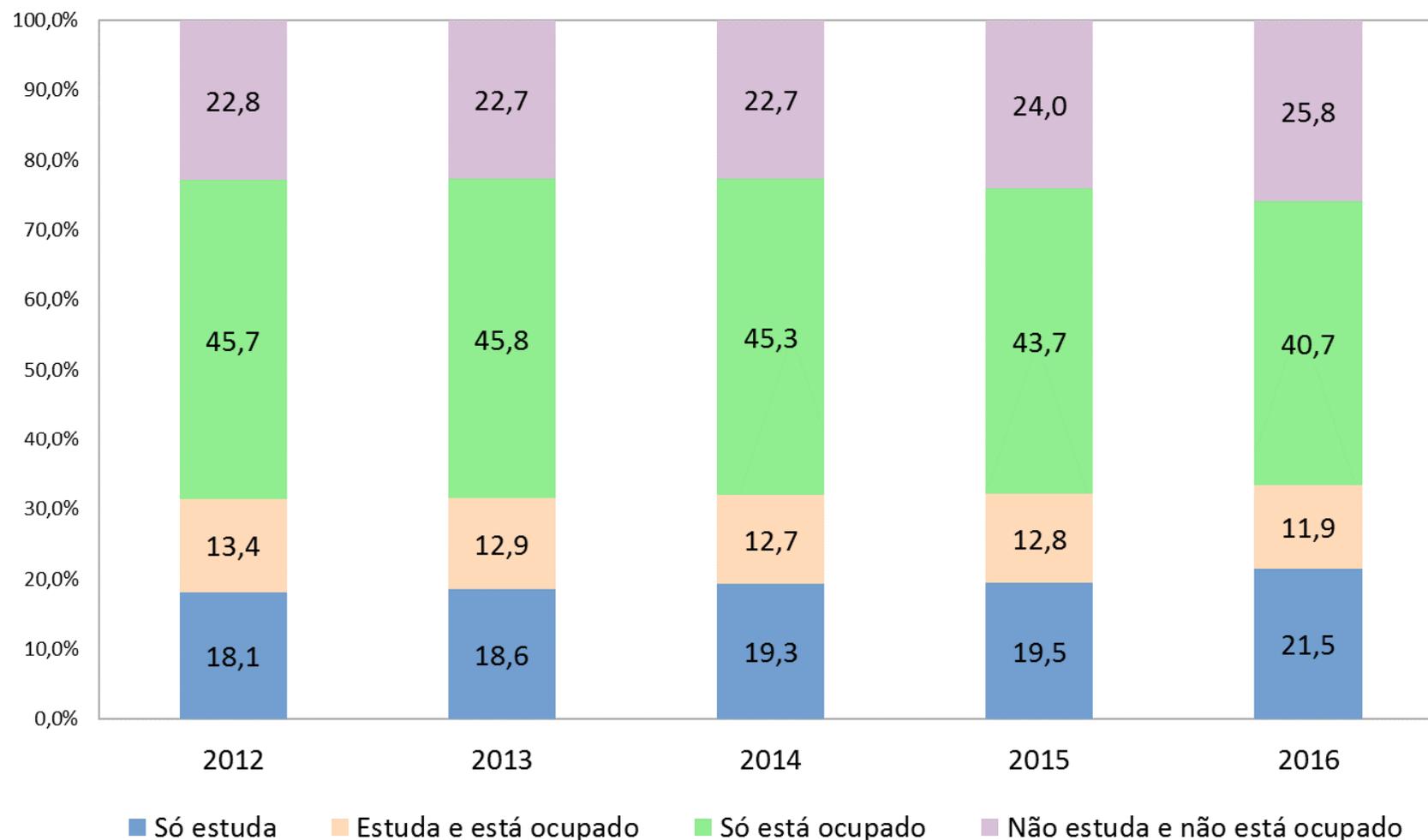
Em 2016, os trabalhadores informais ganhavam 47,9% do rendimento do trabalho formal no Brasil (43,7% na Região Norte e 39,4% na região Nordeste)

Aumento na razão mulheres/homens em trabalhos formais. Entre informais, a razão mulher/homem chegou a 63,5%, uma queda em relação a 2015;

Ampliação das desigualdades por cor ou raça, em especial entre os informais e entre os anos 2015 e 2016.

# Juventude e mercado de trabalho

Distribuição percentual de jovens de 16 a 29 anos de idade, por tipo de atividade na semana de referência - Brasil - 2012 a 2016



Fonte: PNADC 2012-016

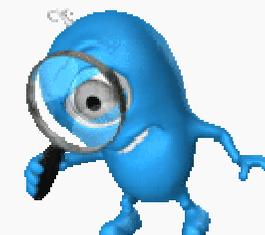
Do total de desocupados em 2016, 54,9% eram jovens de 16 a 29 anos (taxa de desocupação = 21,1%): principal motivo de aumento no indicador “não estuda, não ocupado”.

**ocupação ≠ trabalho → não engloba afazeres e cuidados**

# Juventude e mercado de trabalho

Distribuição percentual de jovens de 16 a 29 anos de idade, por tipo de atividade na semana de referência, segundo características selecionadas – Brasil – 2016

Características selecionadas	Só estuda	Estuda e está ocupado	Só está ocupado	Não estuda e não está ocupado
<b>Sexo</b>				
Homem	20,5	12,5	47,9	19,0
Mulher	22,5	11,3	33,5	32,7
<b>Cor ou raça</b>				
Branca	22,0	14,4	42,4	21,2
Preta ou parda	21,1	10,1	39,7	29,1
<b>16 e 17 anos</b>				
Homem branco	68,4	17,0	5,3	9,4
Homem preto ou pardo	67,0	15,6	7,2	10,2
Mulher branca	72,3	11,9	3,2	12,6
Mulher preto ou parda	72,1	8,5	2,9	16,5
<b>18 a 24 anos</b>				
Homem branco	18,7	16,3	44,6	20,4
Homem preto ou pardo	15,5	11,9	46,7	25,9
Mulher branca	22,0	17,3	32,2	28,6
Mulher preto ou parda	18,7	10,7	28,4	42,3
<b>25 a 29 anos</b>				
Homem branco	3,9	11,3	71,0	13,8
Homem preto ou pardo	2,3	7,3	71,8	18,6
Mulher branca	5,1	10,6	56,8	27,5
Mulher preto ou parda	4,8	7,4	47,6	40,1



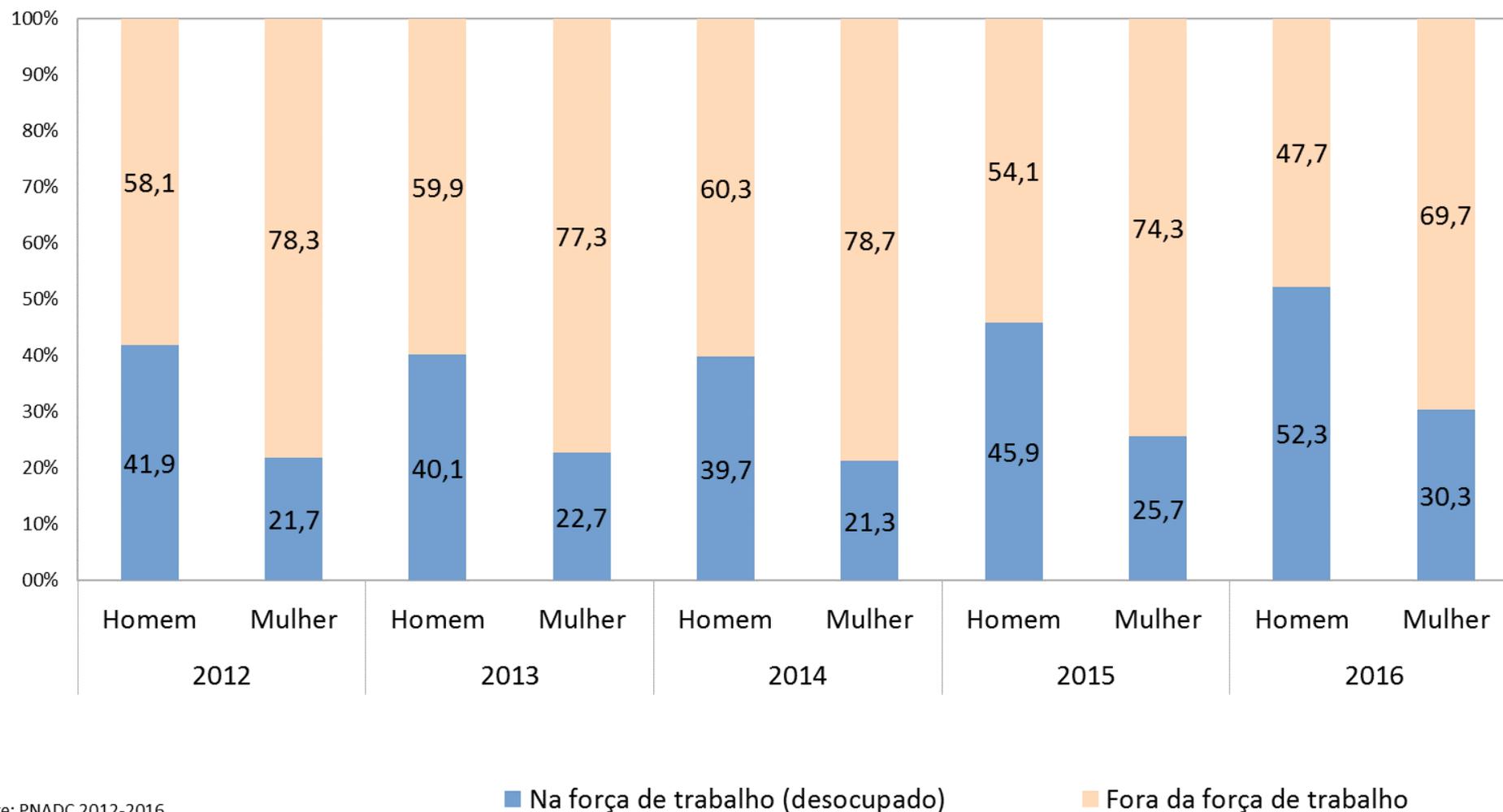
Em 2016, as mulheres tinham 1,7 mais chances que os homens de estarem não estudantes e não ocupadas

Se preta ou parda, 2,3 mais chances que o jovem branco

Se branca, 1,2 mais chances em relação ao jovem preto ou pardo

# Juventude e mercado de trabalho

Distribuição percentual de jovens de 16 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados, por condição em relação à força de trabalho na semana de referência, segundo sexo - Brasil - 2012 a 2016



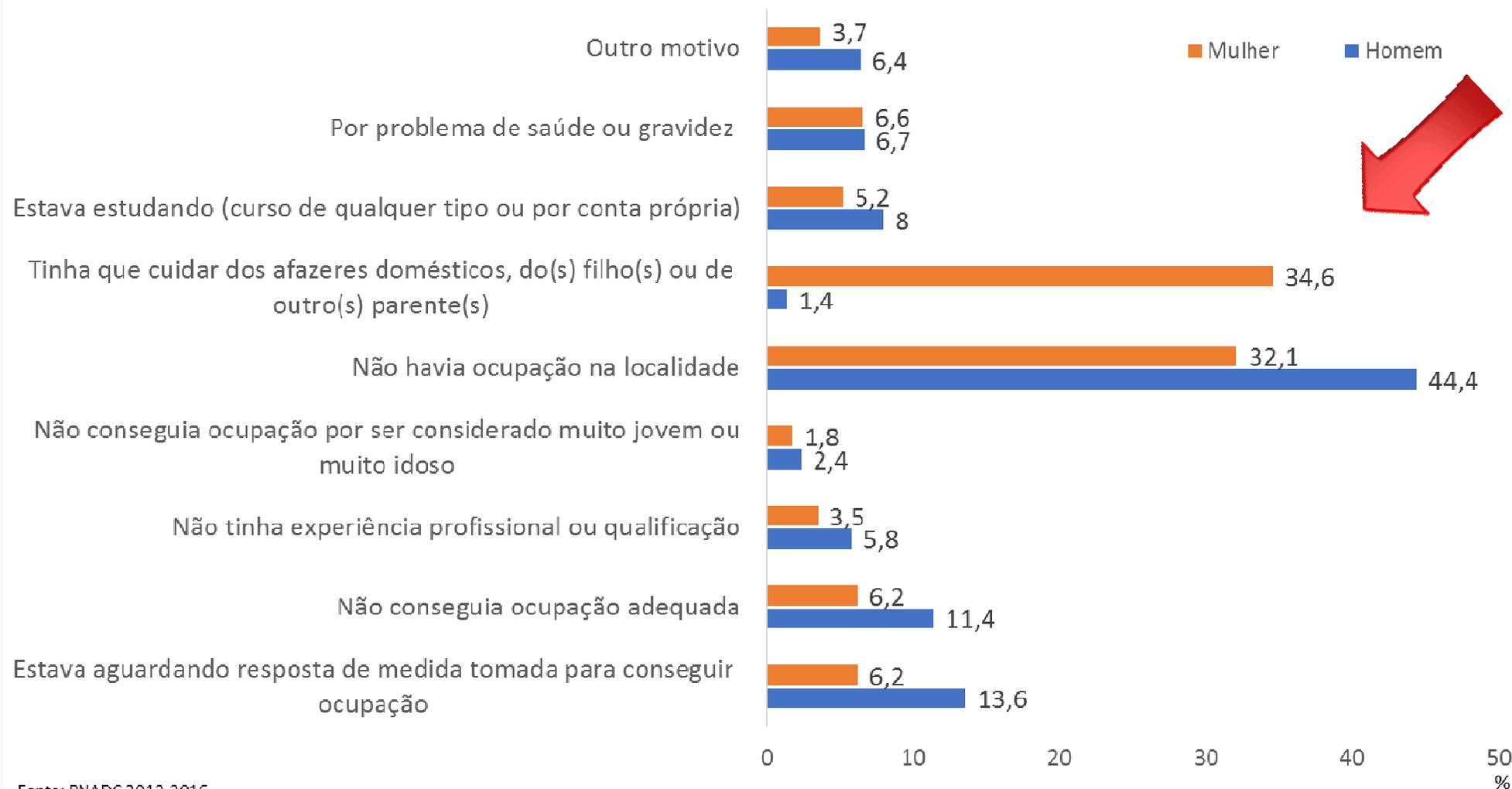
Fonte: PNADC 2012-2016

**2012-2015: prevalência dos que estavam fora da força de trabalho. Em 2016, entre os homens, passaram a prevalecer os desocupados.**

**Ao longo de toda a série histórica é maior a incidência de jovens que não estudam nem estão ocupados fora da força de trabalho entre as mulheres.**

# Juventude e mercado de trabalho

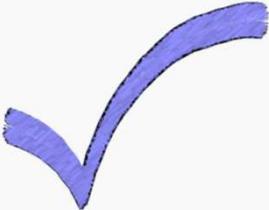
Distribuição percentual de jovens de 16 a 29 anos que não estudam e não estão ocupados, segundo o principal motivo de não ter tomado providência para conseguir ocupação no mês de referência, por sexo - Brasil - 2016



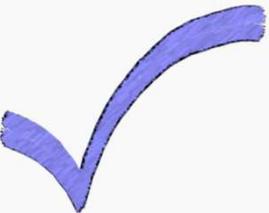
Fonte: PNADC 2012-2016

# Síntese de Indicadores Sociais 2017

## 2. Padrão de Vida e Distribuição de Renda



Indicadores de distribuição e concentração de renda



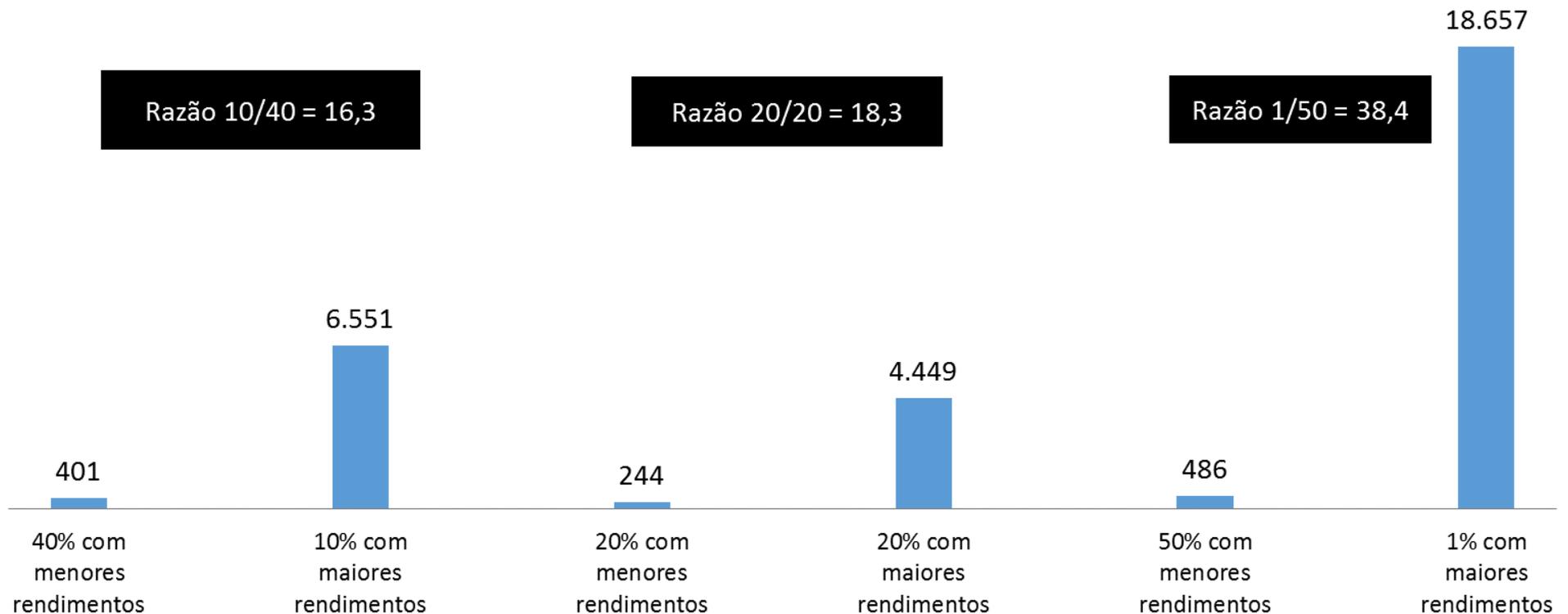
Linhas de pobreza monetária e condições de moradia



Multidimensionalidade da Pobreza

# Indicadores de distribuição e concentração de renda

Rendimento mensal domiciliar per capita médio dos arranjos residentes em domicílios particulares, por classes de percentual - Brasil - 2016



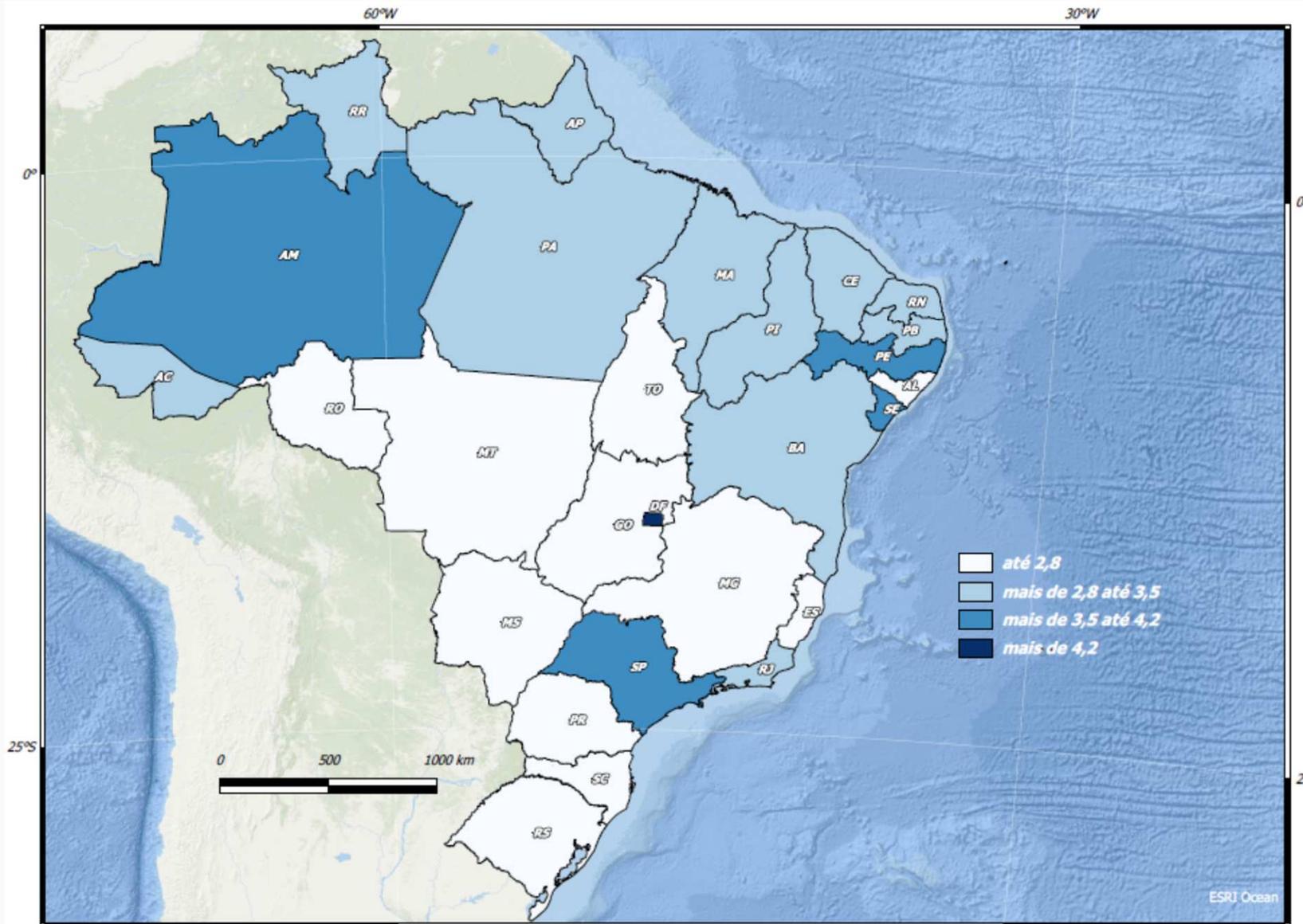
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012-2016, consolidado de primeiras entrevistas.

Notas: 1. Excluído arranjos domiciliares sem rendimento e sem declaração de rendimentos. 2. Excluído as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**Razão 20/20:** Em 2016, o rendimento médio per capita dos 20% domicílios com maiores rendimentos (R\$ 4.449) era 18,2 vezes maior que o rendimento médio dos 20% com menores rendimentos (R\$ 244)

# Indicadores de distribuição e concentração de renda

Índice de Palma do rendimento de todas as fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimentos - Brasil - 2016



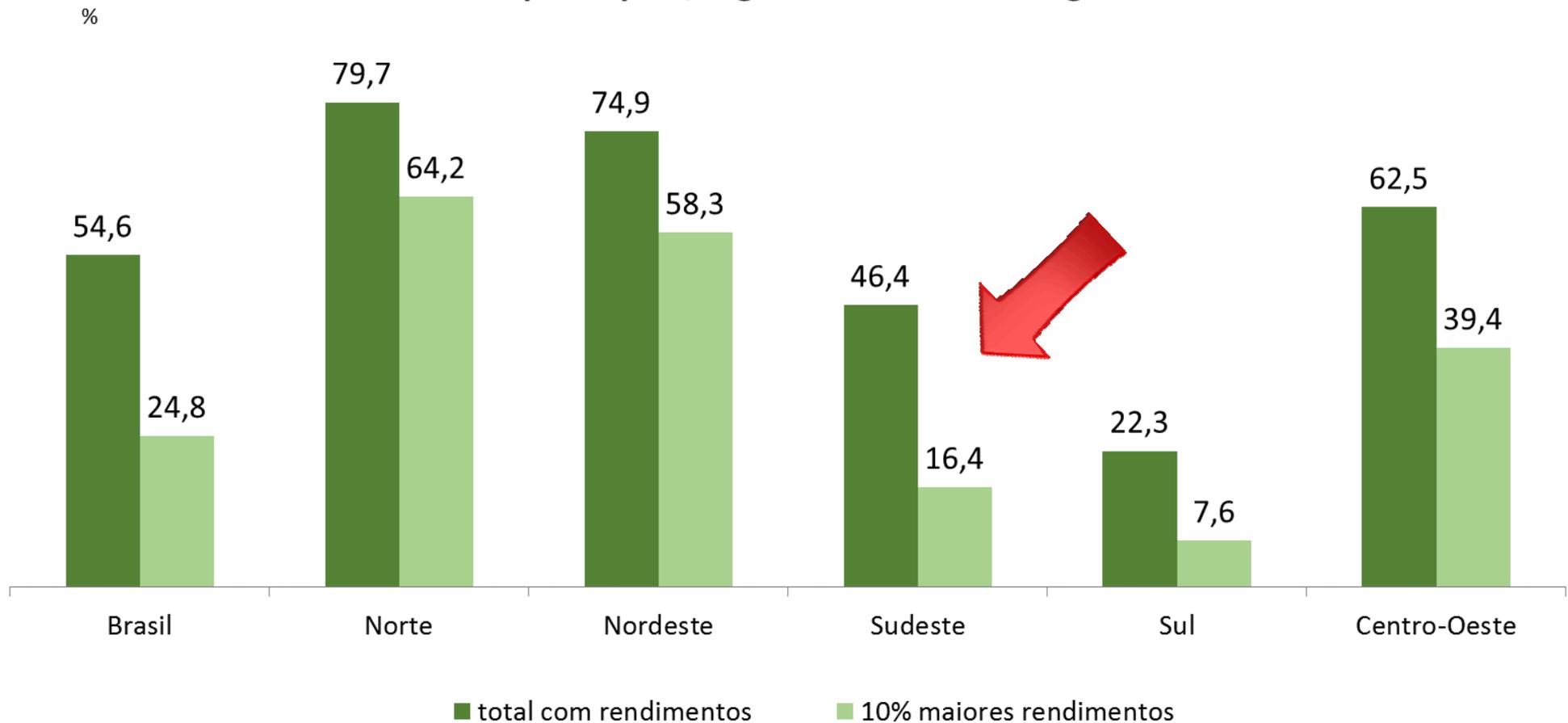
No Brasil, a renda total apropriada pelos 10% com maiores rendimentos era 3,4 vezes maior que o total apropriado pelos 40% com menores rendimentos.

Nas UF, os valores extremos se encontravam no Distrito Federal (4,7) e em Santa Catarina (2,1).

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016, consolidado de primeiras entrevistas.

# Indicadores de distribuição e concentração de renda

Proporção da população preta ou parda nas pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimentos e nos 10% com os maiores rendimentos mensais domiciliares *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2016



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016, consolidado de primeiras entrevistas.

Notas: 1. Exclui população sem rendimentos e sem declaração de rendimentos. 2. Exclui as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do

# Linhas de Pobreza e a Agenda 2030



Metas	Indicadores
<p>1.1 Até 2030, erradicar extrema pobreza para todas as pessoas em todos os lugares que vivem abaixo de \$1.25 por dia (atualizada pela última revisão do PPC para \$1.90 por dia)</p>	<p>1.1.1 Proporção de pessoas vivendo abaixo da linha internacional de pobreza, por sexo, idade, ocupação e localização geográfica (urbano/rural)</p>
<p>1.2 Até 2030, reduzir no mínimo a metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, vivendo em situação de pobreza em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais</p>	<p>1.2.1 Proporção de pessoas vivendo abaixo da linha <u>nacional</u> de pobreza, por sexo e idade</p> <p>1.2.2 Proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, vivendo em situação de pobreza em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais</p>

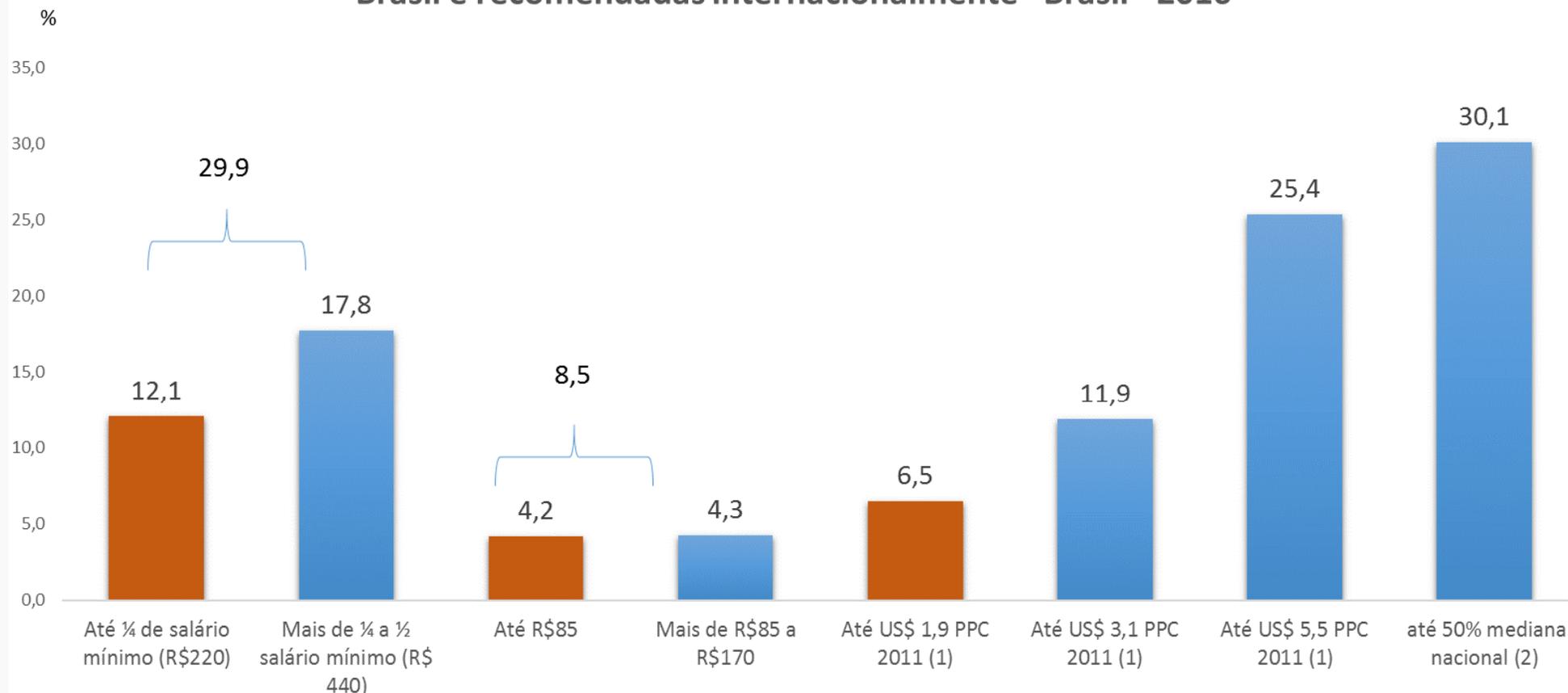


## **O Brasil não possui uma linha oficial de pobreza**

Sua definição, além de critérios técnicos que fundamentem sua construção a partir da correlação com o padrão de vida mínimo e médio desejáveis pela sociedade e do entendimento sobre o que é ser pobre no país, esbarra em critérios políticos, decorrentes dos efeitos em termos de formulação de políticas públicas a partir da adoção de determinada(s) linha(s) de pobreza.

# Linhas de pobreza monetária

Proporção de pessoas abaixo das linhas de pobreza monetária mais utilizadas no Brasil e recomendadas internacionalmente - Brasil - 2016



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016, consolidado de primeiras entrevistas.

Notas: Excluídas as pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, inflacionado pelo IPCA para anos recentes. Linha de US\$ 5,5 corresponde a R\$ 387,07 de rendimento mensal domiciliar per capita mensal; US\$ 1,9 dólares PPC por dia em reais de 2016 correspondem a R\$ 133,72 de rendimento domiciliar per capita mensal; e US\$ 3,1 dólares PPC em reais de 2016 correspondem a R\$ 218,17 de rendimento domiciliar per capita mensal.

(2) Mediana calculada no nível do domicílio, à exclusão dos domicílios com pessoas sem rendimento ou sem declaração de rendimentos.

# Linhas de pobreza monetária e características da população

Total e proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior a 5,5 dólares PPC, segundo características selecionadas de domicílios e pessoas - Brasil 2016

Características selecionadas de domicílios e pessoas	Total (1000 pessoas)	Até US\$ 5,5 PPC 2011 (1) (%)
<b>Total</b>	<b>205.511</b>	<b>25,4</b>
<b>Cor ou raça e sexo</b>		
Homem branco	43.130	15,3
Homem preto ou pardo	55.591	33,3
Mulher branca	47.788	15,2
Mulher preta ou parda	57.154	34,3
<b>Faixa etária</b>		
0 a 14 anos de idade	42.059	42,4
15 a 29 anos de idade	48.590	28,8
30 a 59 anos de idade	85.297	21,3
60 anos ou mais de idade	29.566	7,5
<b>Tipo de Arranjo Domiciliar</b>		
Unipessoal	10.744	9,4
Casal sem filho	32.717	11,6
Casal com filho(s)	115.888	29,5
Mulher sem cônjuge e com filho(s) até 14 anos	11.272	55,6
Mulher preta ou parda sem cônjuge e com filho(s) até 14 anos	7.389	64,0
Outros	34.891	19,7

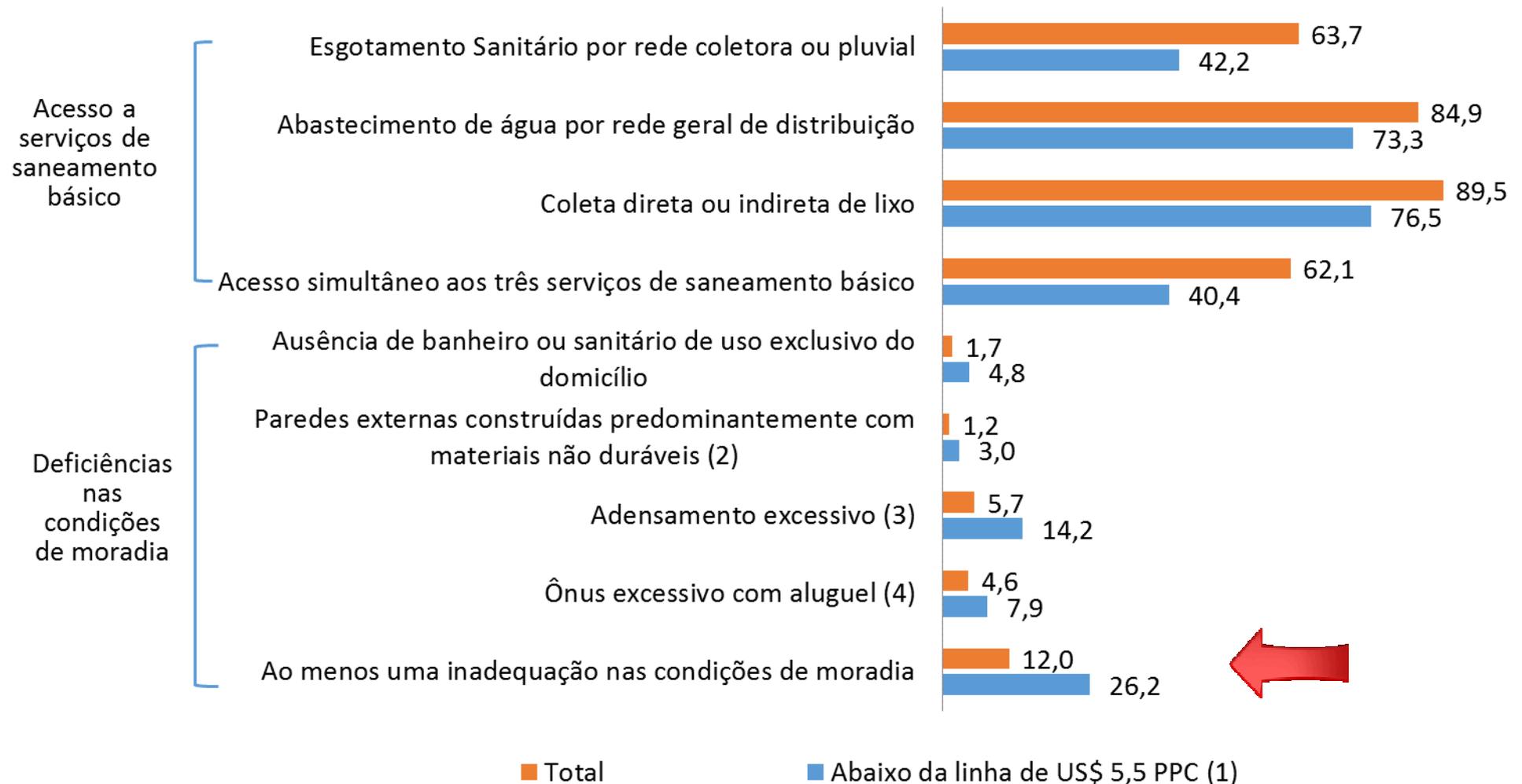
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2016, consolidado de primeiras entrevistas.

(1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, inflacionado pelo IPCA para ano recente.

(1) Exclusive pessoas sem declaração de rendimento domiciliar per capita e pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

# Linhas de pobreza monetária e condições de moradia

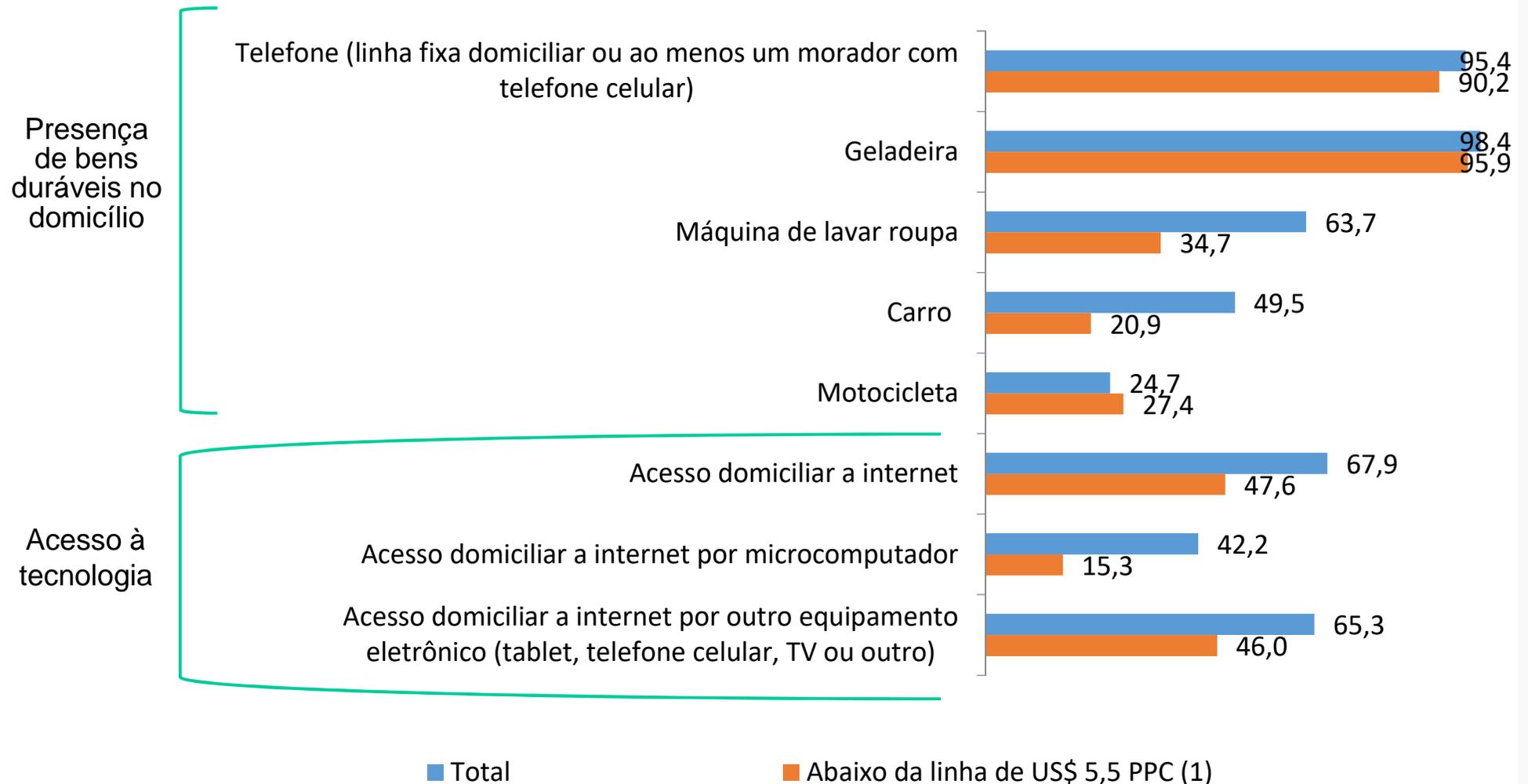
Proporção das pessoas residentes em domicílios particulares, total e com rendimento domiciliar per capita abaixo de US\$ 5,5 PPC por dia, segundo características do domicílio - Brasil - 2016

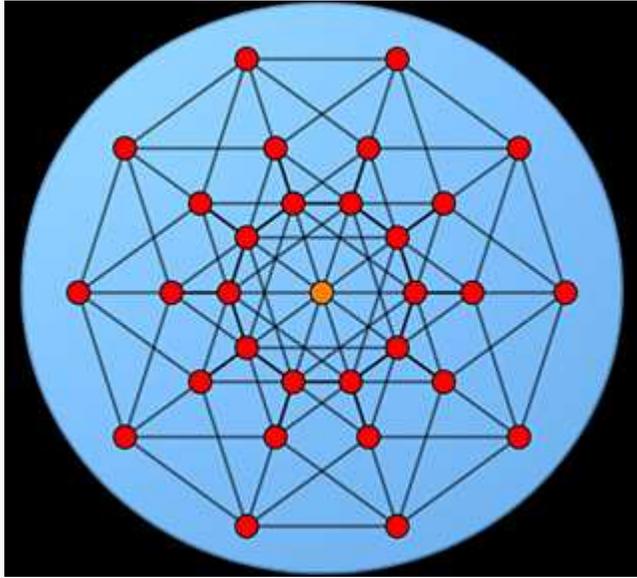


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016, consolidado de primeiras entrevistas. (1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, inflacionado pelo IPCA para ano recente. Exclui-se as pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Considera-se como de material durável as paredes de alvenaria (com ou sem revestimento), de taipa revestida, e de madeira apropriada para construção. Considera-se como de material não durável as paredes de taipa não-revestida, de madeira aproveitada e de outros materiais. (3) Considera-se que há adensamento excessivo no domicílio em que há mais de 3 moradores por dormitório. (4) Considera-se que há ônus excessivo com aluguel nos domicílios alugados onde o valor declarado do aluguel iguala ou supera 30% da renda domiciliar declarada, exclui-se domicílios sem rendimento, sem declaração de rendimentos, ou sem declaração do valor do aluguel.

# Linhas de pobreza monetária e condições de moradia

Proporção das pessoas, total e com rendimento domiciliar per capita abaixo de \$ 5,5 por dia em PPC, segundo presença de alguns bens duráveis e acesso a tecnologia - Brasil - 2016





## Pobreza multidimensional

Análise da pobreza para além da métrica monetária (ODS 1.2)

Direitos podem estar sendo violados mesmo para pessoas com rendimento acima da linha de pobreza

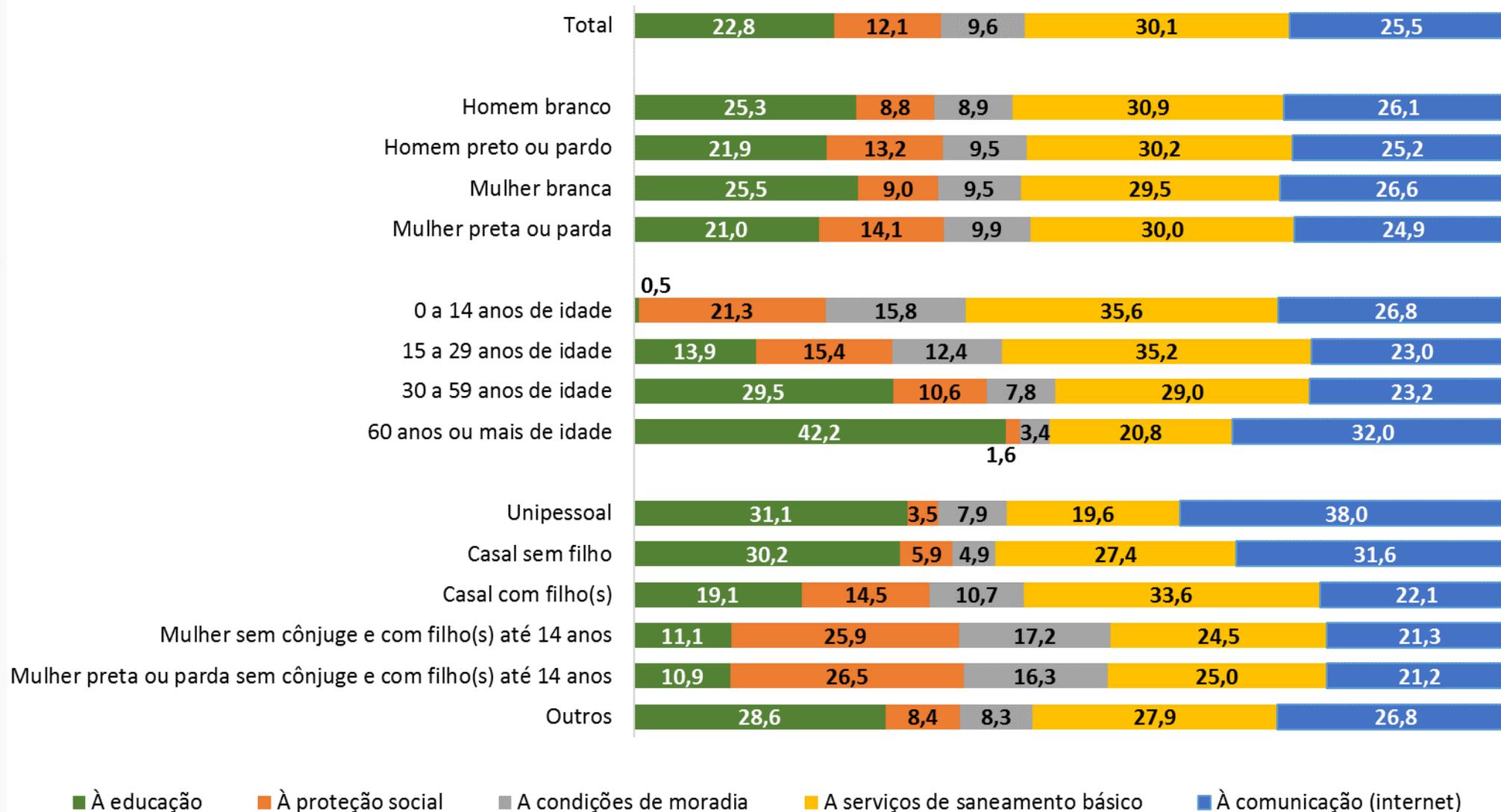
Exercício com restrições de acesso à educação, proteção social, moradia adequada, serviços de saneamento básico, comunicação (internet)

# Pobreza multidimensional

Brasil 2016		Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes (%)							
		Restrições de acesso					Ao menos uma restrição	Número médio de restrições	Incidência ajustada $M_0$ (taxa)
Características selecionadas de domicílios e pessoas	Total (1000 pessoas)	À educação (%)	À proteção social (%)	A condições de moradia (%)	A serviços de saneamento básico (%)	À comunicação (internet) (%)			
<b>Total</b>	<b>205.511</b>	<b>28,6</b>	<b>15,2</b>	<b>12,0</b>	<b>37,9</b>	<b>32,1</b>	<b>64,9</b>	<b>1,3</b>	<b>0,25</b>
<b>Cor ou raça e sexo</b>									
Homem branco	43.130	23,9	8,4	8,4	29,2	24,7	53,9	0,9	0,19
Homem preto ou pardo	55.591	34,0	20,6	14,8	46,9	39,1	74,3	1,6	0,31
Mulher branca	47.788	23,5	8,3	8,7	27,2	24,5	54,2	0,9	0,18
Mulher preta ou parda	57.154	31,5	21,1	14,9	45,0	37,3	73,7	1,5	0,30
<b>Faixa etária</b>									
0 a 14 anos de idade	42.059	0,6	26,2	19,4	43,7	32,9	65,3	1,2	0,25
15 a 29 anos de idade	48.590	15,5	17,2	13,9	39,3	25,7	59,7	1,1	0,22
30 a 59 anos de idade	85.297	36,3	13,0	9,6	35,8	28,6	62,5	1,2	0,25
60 anos ou mais de idade	29.566	68,0	2,6	5,5	33,4	51,5	80,0	1,6	0,32
<b>Tipo de Arranjo Domiciliar</b>									
Unipessoal	10.744	49,5	5,6	12,5	31,2	60,5	75,7	1,6	0,32
Casal sem filho	32.717	41,9	8,2	6,8	37,9	43,7	68,6	1,4	0,28
Casal com filho(s)	115.888	22,9	17,4	12,8	40,4	26,5	62,2	1,2	0,24
Mulher sem cônjuge e com filho(s) até 14 anos	11.272	16,9	39,7	26,4	37,6	32,6	75,0	1,5	0,31
Mulher preta ou parda sem cônjuge e com filho(s) até 14 anos	7.389	19,2	46,5	28,6	43,8	37,3	81,3	1,8	0,35
Outros	34.891	32,6	9,6	9,5	31,7	30,6	63,9	1,1	0,23

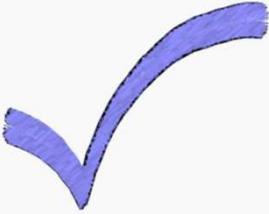
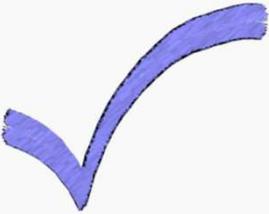
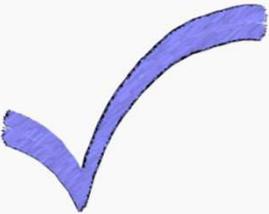
# Pobreza multidimensional

Contribuição das diversas restrições ao acesso na incidência ajustada M0, segundo características selecionadas de domicílios e pessoas - Brasil - 2016



# Síntese de Indicadores Sociais 2017

## 3. Mobilidade Ocupacional e Educacional

-  (Des)igualdade de oportunidades
-  Influência das características das famílias de origem
-  Mobilidade ascendente, descendente e imobilidade

## Estratos, grupamentos ocupacionais e as principais ocupações das pessoas de 25 a 65 anos de idade

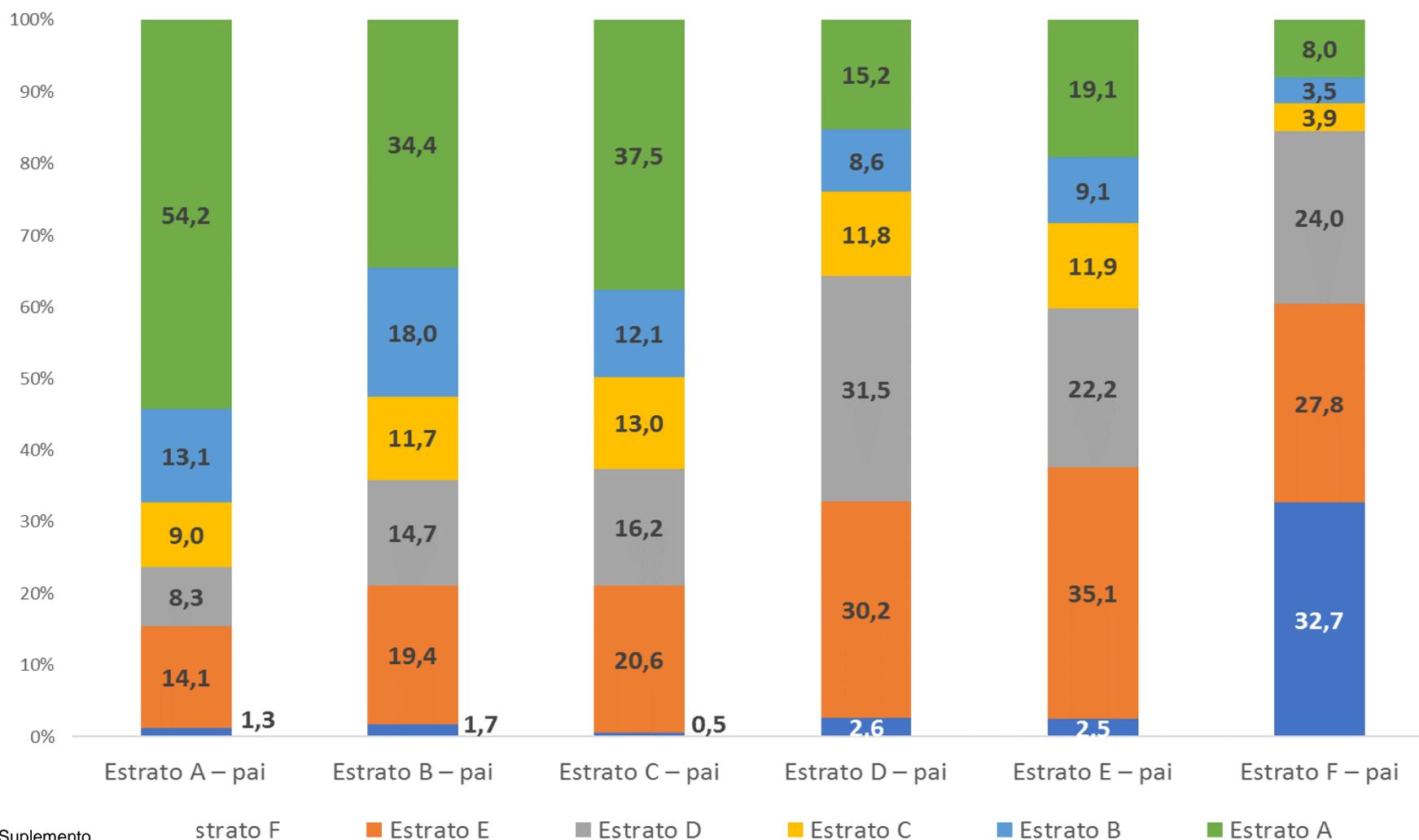
Estratos e grupamentos ocupacionais	Principais ocupações
<b>Estrato A</b>	
Dirigentes em geral	Gerentes de produção e operações Gerentes de áreas de apoio Dirigentes de empresas - empregadores com mais de 5 empregados
Profissionais das ciências e das artes	Professores (com formação de nível superior) de disciplinas da educação geral de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental Advogados Professores (com formação de nível superior) de disciplinas da educação geral do ensino médio
<b>Estrato B</b>	
Técnicos de nível médio	Representantes comerciais e técnicos de vendas Técnicos e auxiliares de enfermagem Agentes da saúde e do meio ambiente
<b>Estrato C</b>	
Trabalhadores de serviços administrativos	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos Recepcionistas Caixas e bilheteiros (exceto caixas de banco)
<b>Estrato D</b>	
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	Trabalhadores de estruturas de alvenaria Condutores de veículos sobre rodas (distribuidor de mercadorias) Ajudantes de obras civis
<b>Estrato E</b>	
Trabalhadores dos serviços	Trabalhadores dos serviços domésticos em geral Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros Cozinheiros
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados Vendedores ambulantes Vendedores a domicílio
<b>Estrato F</b>	
Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores agrícolas Produtores agrícolas Trabalhadores na pecuária
<b>Não está nos Estratos</b>	
Membros das forças armadas e auxiliares	Cabos e soldados da polícia militar Militares do exército Subtenentes e sargentos da polícia militar

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Os estratos e grupamentos ocupacionais e as principais ocupações se referem ao trabalho principal na semana de referência das pessoas de 25 a 65 anos de idade cujo pai com quem moravam quando tinham 15 anos de idade estava ocupado.

# Mobilidade ocupacional

Distribuição percentual dos estratos ocupacionais dos filhos de 25 a 65 anos de idade segundo os estratos ocupacionais dos pais - Brasil - 2014



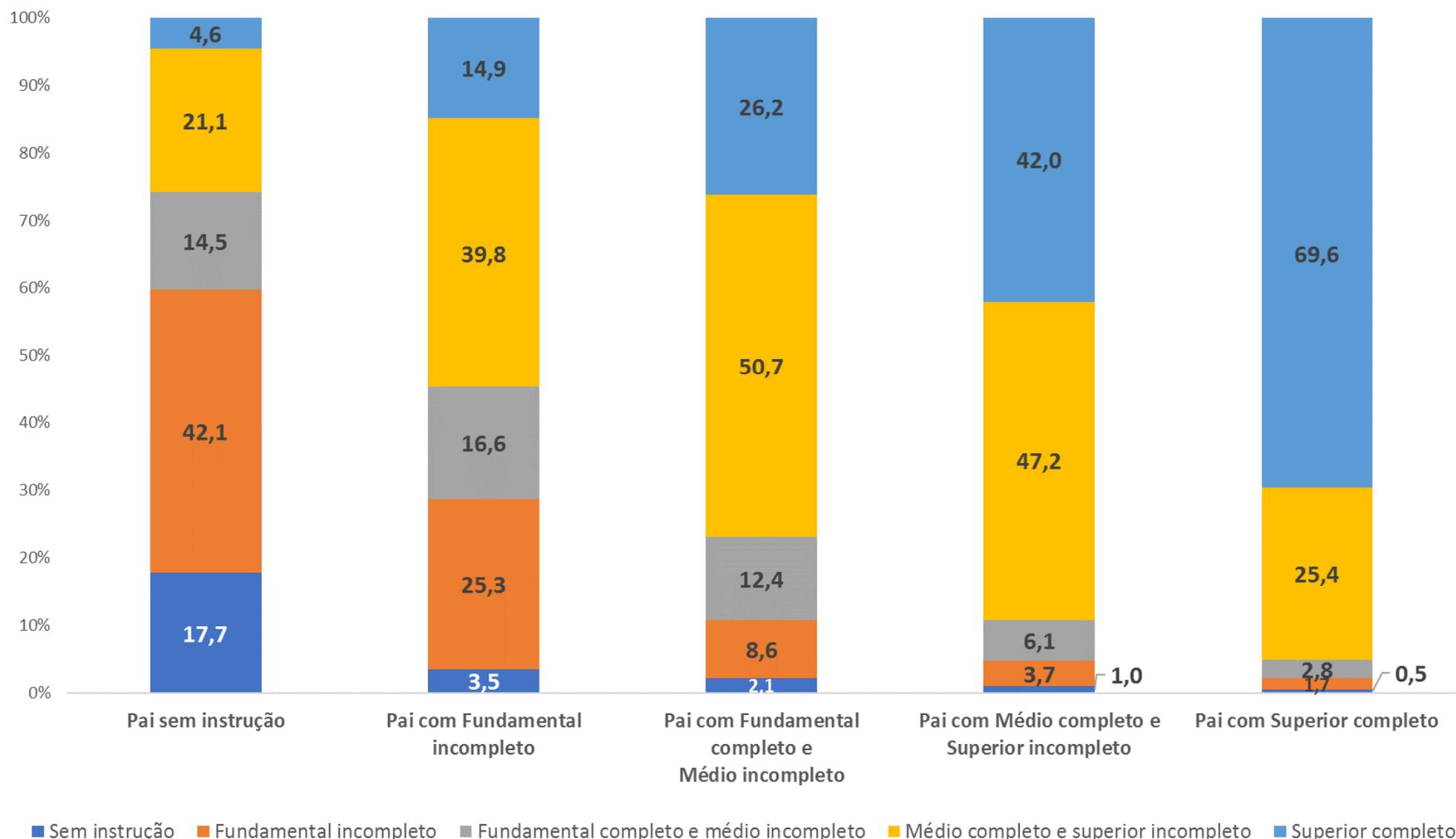
Fonte: PNAD 2014, Suplemento

**Em 2014: mobilidade total (67,0%), ascendente (50,0%), descendente (16,9%) e imobilidade geracional (33,0%).**

**Metade das pessoas que ascenderam foram para os estratos imediatamente superiores (D ou E), o que representou redução das ocupações ligadas ao setor agrícola, acompanhando o processo de urbanização.**

**54.2% das pessoas com origem no Estrato A, permanecem nesse estrato, enquanto 51.7% das pessoas com origem no Estrato F, ascendem para os Estratos D e E. O indivíduo cujo pai provém do Estrato A tem 13,7 vezes mais chance de permanecer nele se comparado à probabilidade de ascensão dos indivíduos provenientes dos Estratos D, E ou F.**

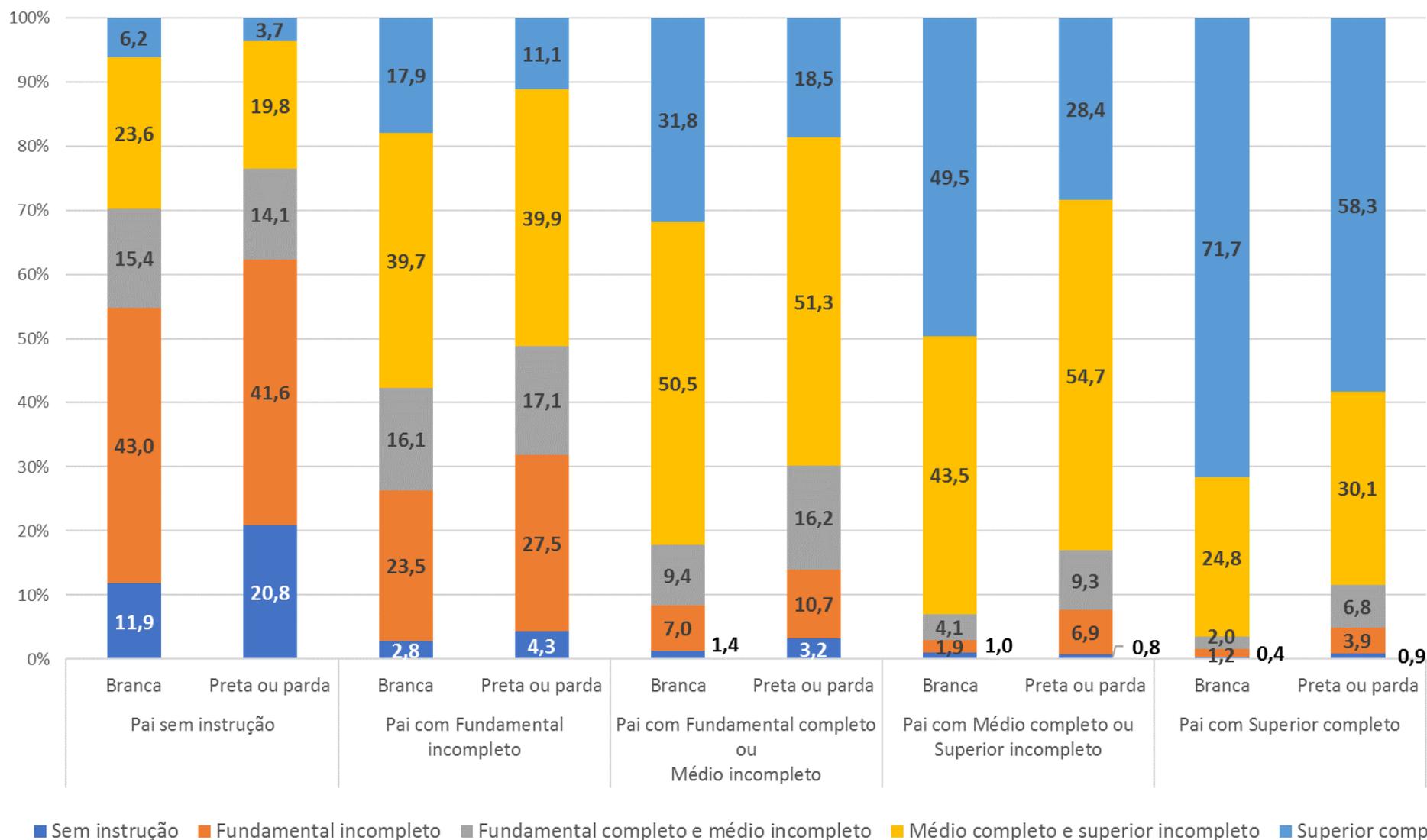
Distribuição percentual do nível de instrução dos filhos, por cor ou raça, de 25 a 65 anos de idade segundo o nível de instrução dos pais - Brasil - 2014



**Em 2014, 68,9 % dos filhos entrevistados tinham nível educacional acima do paterno. Reflexo do processo de expansão educacional que tornou o nível de instrução dos filhos consideravelmente superior ao dos pais. Apenas 4,6% dos filhos cujos pais não tinham instrução conseguiram concluir o Ensino Superior, enquanto 69,6% dos filhos concluíram esse nível de ensino, quando seus pais também possuíam ensino superior completo.**

# Mobilidade educacional

Distribuição percentual do nível de instrução dos filhos, por cor ou raça, de 25 a 65 anos de idade segundo o nível de instrução dos pais - Brasil - 2014



Fonte: PNAD 2014, Suplemento

**Percentual de filhos brancos cujo pai possuía ensino médio completo ou superior incompleto que concluíram o ensino superior foi de 49,5%, enquanto esse percentual para os filhos pretos ou pardos foi de 28,4%, ou seja, quase duas vezes menor. Essa vantagem das pessoas brancas em alcançar o topo da estrutura educacional brasileira se reflete no perfil das pessoas com ensino superior completo, pois 71,0% delas eram brancas e apenas 29,0% pretas ou pardas**

# Síntese de Indicadores Sociais 2017



O retrato da realidade social do país

Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2017

# FIM